

2ª Etapa LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA “B”



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MINAS GERAIS

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente o **CARTAZ** sobre **ELIMINAÇÃO AUTOMÁTICA**, afixado na parede da sala, à sua frente, e as instruções que se seguem:

- 1 - Este Caderno de Prova contém **quatro** questões que ocupam um total de **sete** páginas, numeradas de 3 a 9.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 - Esta prova vale **125** pontos, assim distribuídos:
 - Questões 01, 03 e 04: **30** pontos cada uma.
 - Questão 02: **35** pontos.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes. Procure ajustar a extensão de seu texto ao espaço disponível em cada questão.
Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.

ATENÇÃO: Não serão corrigidas respostas feitas em rascunho nem escritas em versos.

- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - **Ao terminar a prova**, chame a atenção do Aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher** seu **CADERNO DE PROVA**.

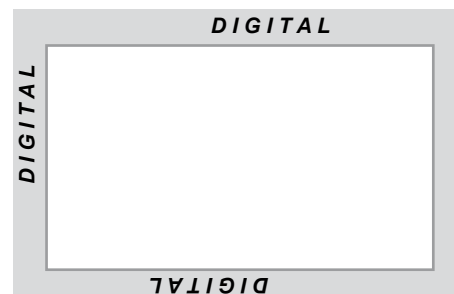
ATENÇÃO: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre questões** de provas. **NÃO INSISTA**, pois, em pedir-lhes ajuda.

FAÇA LETRA LEGÍVEL.

Duração desta prova: **TRÊS HORAS**.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Impressão digital do
polegar direito



COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

TEXTO 1

Passe

O verbo cisnir, intransitivo,
assinale o modo como,
entre rodas e transeuntes,

no trânsito
(repentinamente transmutado em águas,
lama e restos
que se desviam num aluvião sem nexo
a fim de que o rapaz passe) o rapaz
cisne.

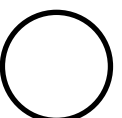
FERRAZ, Eucanaã. *Rua do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 61.

1. A forma verbal "cisinir" é um neologismo. **EXPLIQUE** a concordância gramatical em relação à forma **cisne** no último verso do poema.

2. O verbo "cisinir" é considerado "intransitivo" pelo poeta.

INDIQUE a transitividade assumida pela forma verbal "assinale", **JUSTIFICANDO-a**, no contexto do poema, com um argumento especificamente sintático.

3. Na 1ª estrofe do poema "Passe", **IDENTIFIQUE** a classe gramatical da palavra "entre" e **EXPLIQUE** a função desse termo no texto.



QUESTÃO 02

Leia o fragmento do texto *A Luneta Mágica*, de Joaquim Manoel de Macedo.

TEXTO 1**A Luneta Mágica**

Um juiz de direito não pode julgar de modo torto: ao menos tem a seu favor a presunção de direito, que em falta de todos os outros fundamentos é fundamento que supre todos os outros; para mim que não sei aprofundar as coisas, um juiz de direito é sempre tão infalível na ciência do direito, como um padre na ciência do latim.

Por consequência fiquei convencido de que tinha senso comum.

Ninguém faz ideia do profundo contentamento que me deu esta convicção.

E não era para menos.

O nosso código é necessariamente muito sábio e muito previdente: exige que para ser jurado o cidadão brasileiro tenha apenas senso comum, se exigisse bom senso haveria desordem geral, porque segundo tenho ouvido dizer, muitos dos que têm feito e dos que fazem leis, muitos dos que as deviam mandar e mandam executar, e muitos dos que têm por dever aplicar as leis, não poderiam ser jurados por falta do bom senso!

Dizem-me isso, e asseguram-me que o bom senso é senso raro.

Eu não entendo estas coisas; mas atendendo ao que me dizem, chego a crer que foi por essa razão que a lei não impôs a condição do bom senso nem para que o cidadão fosse jurado, nem para que fosse magistrado, deputado, senador, ministro, e conselheiro de estado.

Asseveram-me ainda que se assim não fosse, que, se se exigisse a condição do bom senso para o exercício daquelas altas delegações e cargos do Estado, haveria quatro quintas partes do mundo oficial inteiramente fora da lei.

Já confessei que não entendo destes graves assuntos; como, porém, acredito piamente em tudo quanto me dizem, sinto-me cheio de orgulho pela convicção legalmente autorizada de que tenho senso comum, e apoderado de irresistível vaidade com a presunção de que sou igual a muitos magistrados, deputados, senadores, ministros e conselheiros de estado, pela falta de bom senso ou senso raro. (...)

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A luneta mágica*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1990. (fragmento)

1. **APRESENTE** as diferenças de sentido atribuídas às expressões “senso comum” e “bom senso” presentes no seguinte trecho da narrativa de Joaquim Manoel de Macedo.

“(…) O nosso código é necessariamente muito sábio e muito providente: exige que para ser jurado o cidadão brasileiro tenha apenas *senso comum*; se exigisse *bom senso*, haveria desordem geral (...)”

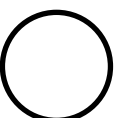
Leia o texto 2, produzido por Benett.

TEXTO 2



Disponível em: <http://benettblog.zip.net/arch2012-06-01_2012-06-15.html>. Acesso em: 21 ago. 2012.

Com base no texto 1, explique a noção de “senso comum” representada no texto 2.



QUESTÃO 03

Leia estes textos.

TEXTO 1

Antes, minha mãe, com muito afago, fatiava o tomate em cruz, adivinhando os gomos que os olhos não desvendavam, mas a imaginação alcançava. Isso, depois de banhá-los em água pura e enxugá-los em pano de prato alvejado, puxando seu brilho para o lado do sol. Cortados em cruces eles se transfiguravam em pequenas embarcações ancoradas na baía da travessa. E barqueiros eram as sementes, vestidas em resina de limo e brilho. Pousado sobre a língua, o pequeno barco suscitava um gosto de palavra por dizer-se. Há, sim, outras palavras mais doces que o açúcar.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 14-15.

TEXTO 2

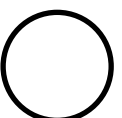
Três. Um tomate se fazia suficiente, agora, para duas refeições. Uma metade ela cortava – com seu resto de fúria – para compor os três impérios do almoço: um prato do pai, um prato do filho e mais um para seu espírito santificado pelo ciúme. A outra metade do bendito fruto ela preservava para repetir o mesmo ritual no jantar. Dividido por três, um terço do tomate era destinado ao meu rosário de pesares.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 64.

1. Considerando o enredo da obra *Vermelho amargo*, **DISCUTA** como se confrontam as imagens da mãe e da madrasta na perspectiva do narrador.



2. **IDENTIFIQUE** elementos do texto 2 por meio dos quais o autor aproxima sua prosa da poesia.



QUESTÃO 04

Leia os dois textos

TEXTO 1**O Martírio do Artista**

Arte ingrata! E conquanto, em desalento,
A órbita elipsoidal dos olhos lhe arda,
Busca exteriorizar o pensamento
Que em suas fronetais células guarda!

Tarda-lhe a Ideia! A inspiração lhe tarda!
E ei-lo a tremer, rasga o papel, violento,
Como o soldado que rasgou a farda
No desespero do último momento!

Tenta chorar e os olhos sente enxutos!...
É como o paralítico que, à míngua
Da própria voz e na que ardente o lavra

Febre de em vão falar, com os dedos brutos,
Para falar, puxa e repuxa a língua,
E não lhe vem à boca uma palavra!

ANJOS, Augusto dos. *Eu. Outras poesias. Poesias esquecidas*. 30 ed.
Rio de Janeiro: Livraria São José, 1965. p. 116.

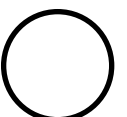
TEXTO 2**Oficina**

I
Escrever, mas não por ter vontade:
escrever por determinação.
Não que ainda haja necessidade
(se é que já houve) de autoexpressão,
ou sei lá qual carência faminta:
toda veleidade dessa espécie
estando de longa data extinta,
resta o desejo (que se não cresce
por outro lado também não míngua)
de estender frágeis teias de aranha
tecidas com os detritos da língua.
Uma ocupação inofensiva:
quem cai na teia sequer se arranha.
(E a maioria dela se esquivava.)

BRITTO, Paulo Henriques. *Formas do nada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 13.

1. **EXPLIQUE** o significado da palavra “língua” em cada um dos poemas.

2. **COMPARE** as concepções de escrita que os dois poemas apresentam a partir dos termos “inspiração” e “determinação”.



EM BRANCO

EM BRANCO



Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2013 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela Copeve/UFMG.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

